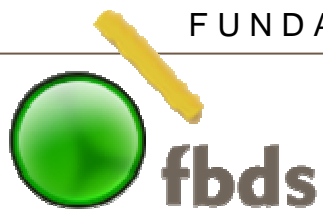

02 de abril de 2008

Mercados de Carbono

Situação dos projetos florestais

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



- Quioto e a floresta
- CCX e outros mercados voluntários
- Desmatamento evitado: incertezas

- Nas regras do Protocolo de Quioto, apenas projetos de florestamento e reflorestamento foram incluídos, deixando de fora projetos de conservação (desmatamento evitado)
- Até o momento, 1% dos projetos de MDL são referentes ao setor florestal (Banco Mundial, 2007)
- Apenas 0,2% dos CER (Certified Emission Reductions) já emitidos são provenientes desses tipos de projetos (UNEP/RISOE - CDMpipeline)
- Somente 14 projetos de MDL propostos, de um total de 3.468, utilizam metodologias ligadas à questão florestal (UNEP/RISOE - CDMpipeline)

- Não existe projeto florestal aprovado no *Joint Implementation* até o momento (UNEP/RISOE - *Jlpipeline*)
- Riscos desse mercado afastam os principais compradores, diminuindo o preço oferecido por esses créditos (EU ETS não aceita nenhum tipo de projeto florestal)
- Problemas metodológicos, além de alto custo de implementação e monitoramento, tem afastado ofertantes potenciais
- Apesar de amplamente debatido nas últimas reuniões da COP, a falta de entendimento entre diferentes partes ameaça o desenvolvimento de projetos florestais no *pós-Quioto*

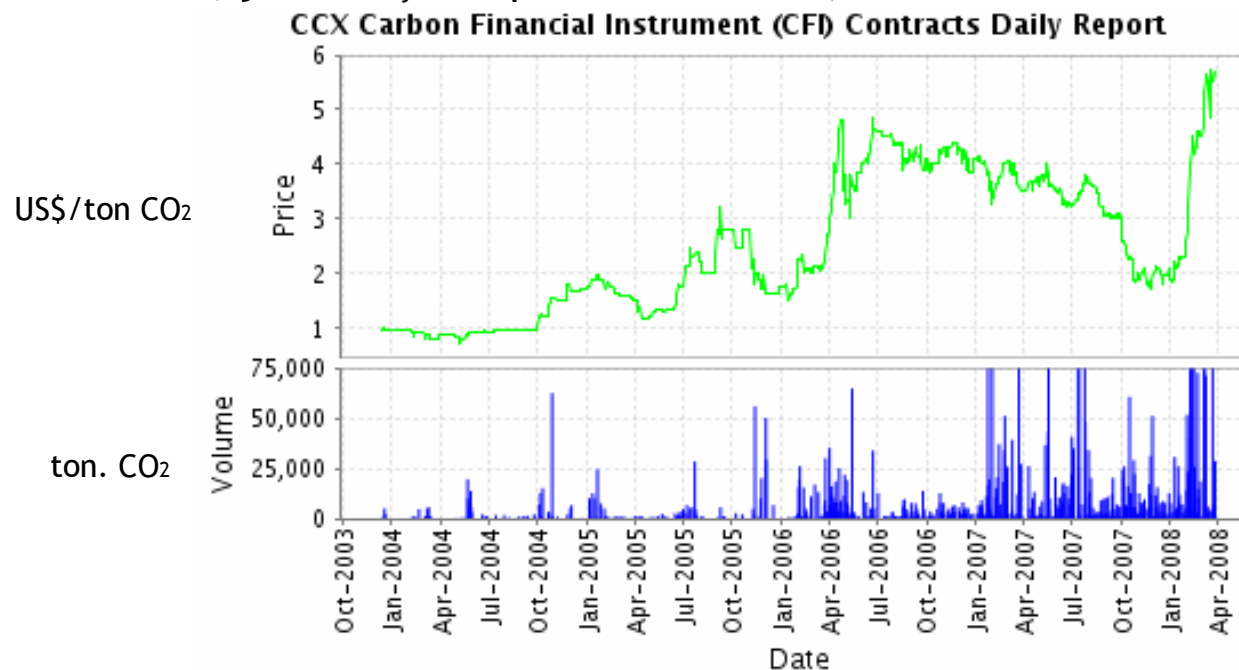
- Quioto e a floresta
- CCX e outros mercados voluntários
- Desmatamento Evitado: incertezas

- Projetos florestais são aceitos pela CCX, e a participação deles é crescente no volume negociado
- Projetos de reflorestamento tanto para preservação quanto para fins comerciais são aptos a gerar créditos de carbono (CCX Rulebook, Capítulos 8 e 9)
- Conservação florestal também pode gerar créditos, porém sob regras diferentes (CCX Rulebook, Capítulo 9):
 - Deve estar ligada, inclusive geograficamente, a algum projeto de reflorestamento de área degradada
 - Os créditos gerados por conservação não podem ultrapassar o valor gerado pelos créditos de reflorestamento

CCX e outros mercados voluntários

02 de abril de 2008

- No CCX, o preço do crédito de carbono que começou em U\$ 0,90, em 2003, já alcançou o patamar de U\$ 5,70 nesse ano



- Outros mercados voluntários contabilizaram 3,5 MtCO₂ comercializados, em 2006, provenientes de projetos florestais (Ecosystem Marketplace & New Carbon Finance, 2007)
- Isso representa 36% do volume total negociado no ano
- Reflorestamento comercial, reflorestamento com espécies nativas e conservação estão incluídos nesse cálculo. 86% desses créditos são proveniente de reflorestamento com espécies nativas

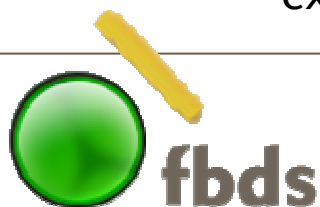
- Pelos menores obstáculos burocráticos e a menor necessidade de financiamento para implementação, os mercados voluntários são hoje os maiores negociadores de créditos de carbono oriundos de projetos florestais
- Projetos florestais conseguem preços melhores no mercado voluntário, pois agregam seqüestro de carbono com benefícios para a comunidade e preservação da biodiversidade, valores que os compradores de créditos voluntários buscam (crédito “carismático”)

- Quioto e a floresta
- CCX e outros mercados voluntários
- Desmatamento evitado: incertezas

- O desmatamento evitado não foi incluído no primeiro acordo para mitigação do aquecimento global
- Trata-se de um tema delicado, pois existem bons argumentos pró e contra, e pouco consenso
- Durante a última reunião da COP, em Bali, ficou claro entre as partes a necessidade de incluir projetos desse escopo nos esforços para controlar as mudanças climáticas, embora um acordo sobre o tema tenha sido postergado para a próxima reunião em Copenhague, em 2009

ARGUMENTOS PRÓ

- A conservação florestal contribui nos esforços de mitigação dos efeitos do aquecimento global fixando carbono na biosfera. Entre 20 e 25% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa tem origem no desmatamento
- Projetos florestais geralmente tem impactos positivos na região onde são implementados, seja na preservação da biodiversidade, seja no aumento da qualidade de vida das comunidades (indígenas ou não) ou no controle dos regimes hídricos
- Por terem baixo custo de implementação, esses projetos são extremamente *cost-effective*



ARGUMENTOS CONTRA

- O baixo custo do desmatamento evitado pode ser um problema caso a demanda por créditos de carbono não aumente, pois “roubam” investimentos em setores mais seguros como energia e indústria, que têm custos mais altos
- Dependendo do *baseline* escolhido, a permissão de desmatamento evitado pode facilitar o cumprimento das metas de países Anexo I com grande área de florestas boreais como Rússia e Canadá

ARGUMENTOS CONTRA

- Existem divergências quanto a metodologia adequada para auferir adicionalidade aos projetos de desmatamento evitado. Dependendo da forma de definir o *baseline*, um país pode se tornar pequeno ou grande ofertante
- O risco de colocar tempo e dinheiro em projetos de conservação com permanência incerta (causas naturais como doenças e raios podem devolver o carbono para a atmosfera) gera receios quanto ao uso de desmatamento evitado nos esforços contra o aquecimento global

ARGUMENTOS CONTRA

- Existem dúvidas quanto a possibilidade de se medir o *leakage* (vazamento) em projetos de desmatamento evitado
- Esse talvez seja o obstáculo metodológico mais difícil de se superar, tornando-se o principal empecilho para o desenvolvimento de critérios amplamente aceitos para a realização de projetos nessa área, pois
- proteger uma pequena área de floresta, num cenário de aumento de demanda por terras para o setor agropecuário, pode levar a devastação de outras regiões não cobertas pelo projeto

- Uma gestão profissional e responsável pelos agentes envolvidos é fundamental para a superação desse problema
- A cooperação internacional também se faz necessária

Contatos

02 de abril de 2008

Walfredo Schindler
wschindler@fbds.org.br

Eneas Salati
salati@fbds.org.br

Luis Alberto Saporta
lsaporta@fbds.org.br

FBDS- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
Rua Eng. Álvaro Niemeyer, 76 - São Conrado
22610-180 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3322-4520 - Fax: (21) 3322-5903

www.fbds.org.br

